

# O PROGRESSO

PUBLICA-SE NAS TERÇAS E SEXTAS.

EDITOR RESPONSÁVEL — Antonio Fernandes Leite.

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção na Galeria n.º 14. Correspondencias de interesse particular e annuncios por linha 30 réis : para os snrs. assignantes 25 rs. — Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção do jornal franca de porte. Preço da assignatura : (sem estampilha) por trimestre 600 réis — (com estampilha) 730 réis : para o Brazil, por navio de vela) 730 réis.

## BRAGA 4 DE AGOSTO.

### Caminhos de ferro do Minho IV.

Como temos determinado proseguir em escrever mais alguns artigos sobre o traçado que seja mais conveniente seguir na construcção do caminho de ferro do Minho, não podemos hoje deixar de fazer a este respeito algumas observações ao nosso illustrado collega do *Jornal do Porto*, que nos fez a honra de dedicar o seu artigo principal de sabbado ultimo.

Attribue-nos o collega portuense «o termos nós avançado, no nosso numero de 10 de julho, que o traçado do litoral daria ao caminho maior abundancia de passageiros e mercadorias que o do interior.» Por mais que relessemos o nosso artigo não encontramos tal asserção, que o collega nos imputa.

Em seguida não quer o collega, que o traçado do litoral percorra ou atravesse concelhos essencialmente agricolas e povoações importantes.

Pois o concelho de Barcellos que é litteralmente cortado por este traçado não será essencialmente agricola e importantissimo? Pois a parte do concelho de Braga tambem litteralmente cortada por tal traçado não será essencialmente agricola e importantissima? Não o serão igualmente os outros concelhos que de Barcellos até ao Porto lhe ficam do lado opposto ao mar?

Em verdade, não podemos tomar

a serio, e perdoe-nos o nosso estimado collega, os seus dous periodos: *Pois não é verdade que elle (o traçado do litoral) vai sempre pelo contrario pelos arcaes da costa banhando-se quasi na agua salgada? Que interesse tirarão d'elle os territorios agricolas, que d'elle tanto se distanciam para o interior?*

Que distancia, que largura d'arreal mediará entre o traçado á beira mar e os taes concelhos agricolas, que estes não tirarão interesse algum do caminho de ferro que por allí passe?

Quer tambem o collega a que nos referimos, que os interesses do norte do Minho e de Hespanha sejam igualmente servidos pelo traçado do interior como pelo do litoral.

O collega de certo não reflectiu, quando tal avançou? Pois todo o Minho desde Barcellos até Valença, todo o norte d'Hespanha terá como indifferente o achar o caminho de ferro em Barcellos e ter que percorrer por elle só 50 kilometros, aproximadamente para chegar ao Porto, — e vir encontrar-o só em Braga, tendo assim de andar mais 18 a 20 kilometros por estrada de macadam, além de ter depois de percorrer na via ferrea uma distancia, aproximadamente, de 90 kilometros sem vez de 50?

Parece-nos, que não será preciso ser muito atilado para preferir o primeiro ao segundo caso. Que o diga Vianna e seu districto.

Diz o *Jornal do Porto*, «que nós, comparando a despeza dos dous traçados, nos decidimos pelo mais economico.» Não é exacto, collega. Nós

dissemos simplesmente que seria maior a despeza de expropriações e construcção no traçado do interior; mas não dissemos, que só por isso se lhe devesse preferir o do litoral. Hoje porém mais bem informados, dizemos ao collega, que as despezas com obras d'arte no caminho de ferro do interior, quando este houvesse de se fazer, seriam taes, que haveria de esmorecer-se diante d'ellas! E por isto agora cremos que tal traçado será impracticavel, a menos que fortissimas razões se não dêem contra o do litoral.

Imputa-nos ainda o collega «o termos dicto, que o governo, pelos sacrificios feitos com os caminhos do Porto e de Badajoz, não pôde fazel-os com o de Braga.» Ora nós não dissemos tal coisa. O que nós dissemos foi, «que de o governo se ter sujeitado a grandes sacrificios para construir os caminhos de ferro ao Porto e a Badajoz, se não deve induzir que elle se sujeitará igualmente a grandes sacrificios para construir o caminho de ferro a Braga pelo interior.» É evidente que entre o que dissemos realmente e o que se nos attribuiu ha uma consideravel differença.

Além disso, convém advertir, que nós não procuramos mostrar nunca a sobre-excellencia do traçado do litoral a respeito do do interior, por uma só e unica razão, mas pelo conjuncto de todas as que apresentamos em favor d'aquelle, e em face das difficuldades que este offerece; e tanto, que no nosso 3.º artigo apresentavamos a seguinte

conclusão, que hoje o será d'este tambem:

«Medida a importancia dos concelhos e povoações que o traçado do litoral atravessa, e confrontada com a dos concelhos e povoações cortadas pelo traçado do interior, de que parte ficará a cifra de maior valor? E admittindo que ficasse da parte d'este, seria a differença tamanha que dando-se do lado do primeiro menor extensão e menor despeza, além d'importantissimos interesses para Braga e todo o norte do Minho, Traz-os-Montes e Hespanha; seria repetimos, tamanha a differença, que ainda ao traçado do litoral se devesse preferir o do interior? Não o cremos.»

### Instrucção popular.

#### II.

Fallando no antecedente artigo sobre a instrucção popular, dissemos que, por terem sido criadas algumas cadeiras, poucos passos viamos, que tivesse dado este importantissimo ramo d'administração publica. E de facto assim é.

Desgraçadamente a instrucção popular, que nos paizes cultos e civilizados da Europa tem merecido toda a protecção, e chamado a devida consideração dos governos, acha-se entre nós n'um vergonhoso atraso, e, para assim dizer, volada ao esquecimento.

A criação de algumas cadeiras, é o unico signal de vida, que as ultimas administrações tem dado n'este ramo de serviço publico, e nada mais tem

## BOLHETIM

### O JUIZO DE DEUS.

#### 2.ª PARTE.

(Conclusão)

Já toda a equipagem tinha passado para as lanchas: só nós ainda permaneciamos no convez. Dispunha-me então a sair com Beatriz, quando um violento golpe de mar partiu as amarras e as impelliu para longe!!... Oh! que terrivel transe aquelle!... A agonia mais atroz e mais desesperada não poderá dar uma ideia do que então senti!!

— Senhor! Deus de misericordia! exclamei, sempre com Beatriz preza pelos braços, Deus, Deus meu! salvai-m'a!!!...

Os marinheiros, ouvindo este grito da minha alma, voltaram-se, e desesperados exclamaram:

— Salvemol-os! salvemol-os! ou morramos aqui todos!...

Dizendo isto, com o impulso de seus vigorosos braços, tentaram aproximar-se

de nós. Baldados esforços de que as vagas escarneciam! Beatriz, vendo o perigo a que elles se expunham, accenou-lhes com o lenço para que se affastassem e lhes disse:

— Ide-vos, ide-vos, bravos homens: salvai-vos e deixai-nos para que não morramos todos!

— Seja feita a vontade de Deus! exclamaram elles com desalento.

— Oh! Beatriz, Beatriz, minha filha, que fizeste! ainda havia uma esperança!!! exclamei eu, correndo como louco pelo convez e arrancando da cabeça mãos cheias de cabellos. Não é por mim, anjo da minha alma! não temo a morte e demais hei já vivido! mas por ti, tão joven, e tão virtuosa!!!

Para cumulo da desgraça n'esta hora suprema um raio cabiu, e, partindo o mastro, imprimiu um tão violento abalo á embarcação, que esta quasi de todo se sumiu na agoa!

— Ai! Senhor! um raio da vossa graça desça sobre mim e me illumine d'uma ideia, ou de uma esperanza sequer!!

N'esse instante, como se a minha prece fosse acolhida por Deus e elle viesse em meu auxilio, avistei um navio, que, se bem que ainda muito affastado de nós mostrava caminhar na nossa direcção. Oh! nunca na minha vida senti uma tão viva alegria e um tão louco prazer! Eram ondas de gratidão a transbordarem do meu seio em acções de graças para o Creator!!!

— Estamos salvos, Beatriz, minha bem amada! mas é preciso ainda coragem para um ultimo esforço! Não podemos demorar-nos aqui 10 minutos, porque em menos d'esse tempo já não restará um vestigio sequer da embarcação, e mais que 10 minutos e mais que 20 gasta aquelle navio em chegar aqui, ainda dado o caso que nos veja e nos queira soccorrer! E' por isso preciso, que nós vamos ao seu encontro.

Beatriz respondeu-me tranquillamente: — A tua vontade será sempre a minha: se ha ainda um meio de salvacão, tentemol-o!

Agarrei n'uma larga taboa, deitei Beatriz sobre ella, tomei um cabo, enleei-a

e depois a mim mesmo, deixando os braços e pernas livres para poder nadar: depois d'isto feito, que levou menos tempo do que agora gasto em relatal-o, lancei-me ao mar. Parece que por um milagre da Providencia o vapor só esperava por isto, para de todo se submergir.

— Coragem, Beatriz! exclamei eu ainda. Deus e a Santa Virgem se unirão aos nossos esforços.

O mar, porém, illudia estas esperanças: era impossivel cortal-o, pela violencia das vagas, que nos arrojavam, como se foramos uma penna. Em poucos momentos gastei todas as minhas forças n'aquella lucha impossivel, e só conseguí aproximar-me do navio algumas braças!! Fatigado e receiando succumbir, entreguei-me ao capricho das vagas e deixei-me ir á vontade da Providencia! Da momento a momento deitava a cabeça fóra da agoa para vér a direcção, que tomavamos, e que, por um estranho acaso ou antes socorro de Deus, era aquella mesma que eu queria tomar!! Já o navio estava mui perto de nós, mas as forças tinham-me aban-



apparecido que mereça comemorar-se. Mas será só isto o que as necessidades publicas reclamam? Não, por certo.

Que importa criar as cadeiras e nomear os mestres, se o ordenado, que lhes está consignado, não é bastante para se sustentarem decentemente, e para se entregarem cuidadosa e unicamente ao arduo e importantissimo serviço do ensino?

E se o ordenado não é bastante, como exigir d'elles uma applicação continuada e incessante no cumprimento dos seus deveres, não desviando a atenção do serviço a seu cargo—se elles, á falta d'um ordenado sufficiente, precisam de procurar por outra fórma os meios necessarios para viverem?

É uma verdade, que todos sentem e apalpam, mas, apesar disso, é mister repetir-se uma e muitas vezes. Os professores de instrucção primaria no nosso paiz são pouco considerados — e a retribuição, que recebem, não está em relação com o serviço, que deviam prestar.

D'esta insufficiente e mesquinha retribuição resulta, que os homens mais competentes, por suas habilitações litterarias, e por sua moralidade para desempenharem as funções d'este professorado, não pretendem estes logares, dando occasião a que n'elles sejam providos, talvez, os menos competentes por não terem todos os conhecimentos necessarios e outros dotes, que são precisos para o exercicio d'este espinhoso magisterio. Se algumas excepções existem, são raras!

Entretanto a maior parte dos pretendentes julgam cumprir, satisfazendo escassamente nos exames ao programma exigido, para obterem uma approvação, seu unico fim. Porém o desejo da gloria, que poderia transpor o ensino primario além dos limites, em que se acha circumscripto, em rarissimos apparece, e julgamos que os motivos principaes são—a falta de consideração e a mesquinha retribuição, que recebem.

Mas se a instrucção primaria é absolutamente necessaria em todos os homens — verdade esta, que ninguem contestará — é innegavel, que os governos devem cuidar de conhecer as causas do seu atraso, removel-as e

providenciar de fórma, que a façam progredir — não se limitando a medidas rachiticas e infesadas, que, longe de minorarem por um lado o mal, talvez, por outro o acrescentem.

Augmentar o numero de cadeiras, conservando as mesmas retribuições e considerações aos professores, é augmentar a despeza do estado, sem grande proveito para a instrucção do povo, e por isso julgamos, como já dissemos, que essa medida não é bastante, embora seja muito necessaria.

O primeiro passo portanto a dar para a conveniente e reclamada reforma da instrucção, é, como acima deixamos demonstrado, o augmento do ordenado aos professores, porque a retribuição, que percebem, é insufficiente e mesquinha e não póde chamar ao exercicio do magisterio homens competentemente habilitados e que se dediquem a um tão espinhoso encargo.

E' este o ponto capital para onde deviam ter convergido todas as vistas dos governos, que se empenhassem pela regeneração moral do nosso paiz, e que tivessem dezejos e boa vontade de organizar este importantissimo ramo de administração publica — este grande elemento de civilização, que nós consideramos o primeiro e mais momentoso—em harmonia com as urgencias da epocha, com as necessidades supremas dos povos e com as exigencias, que faz o progresso da humanidade.

Para este ponto porém não se olhou ainda, pois os governos tem-se contentado unicamente em crear algumas cadeiras, sem primeiro preparar aos professores os meios bastantes para a sua existencia, livre de miserias e privações. Conservar a instrucção popular sobre as mesmas bases, em que actualmente se acha — dar ao professor uma retribuição, que parece mais uma esmola, do que um ordenado, será dilatala, como o exige o grande desenvolvimento intellectual do nosso seculo?

Ninguem dirá que sim, porque ninguem acredita, que uma existencia enfiada e rachitica seja uma verdadeira existencia vigorosa, como nós precisamos que a instrucção popular fosse em Portugal, d'onde depende o seu melhor futuro.

E' necessario pois que o governo

e as camaras attendam com a devida sollicitude para esta reforma de primeira importancia, e reconhecida necessidade publica — necessidade para os povos e para o estudo. E' já tempo de a instrucção popular se levantar do criminoso estacionamento, em que tem jazido, devido ao indifferntismo, com que tem sido olhada pelos governos do nosso paiz.

Outras considerações reservamos para o artigo seguinte, em que fallaremos especialmente do estado vergonhosissimo das escolas primarias n'este districto, e do atrazo miseravel da instrucção popular. E' materia, que muito convem esplanar, e expôr á consideração publica.

E' o que faremos.

Souza Geão.

#### A' «Gazeta de Portugal».

A *Gazeta* faz romance á custa do bom povo de Braga: nós não acreditamos que haja correspondente n'esta cidade que seja capaz de dizer as faldasidades que se lêem na *scilicet* correspondencia a que alludimos: — eis aqui alguns trechos:

«Esquecia-me dizer-lhe que nas vespers houve illuminação, musica e fogo prezo. No fim de cada peça de musica vivas ao papa-rei; e, de algumas figuras que se queimaram dizia o povo—*lá vai o duque de Loulé!*»

«O governo diz que tem as sympathias dos povos, porém o que eu noto, é que o povo não dizia que se ia queimar o Fontes, ou o Casal Ribeiro, ou mesmo o conde de Thomar!»

Ouviu alguém aqui fallar em tal? Houve, por acaso, cousa que com isto se parecesse?! Não. Houve e ha pleno socego. Durante os fôgos artificiaes que tem havido por diversas festas, o povo sem um grito, sem uma voz, sem o mais leve rumor desordeiro, tem gozado este espectáculo, tanto da sua paixão. Ha n'esta falsa noticia espalhada pela *Gazeta* na sua correspondencia de Braga, um cerzido das noticias locais dos jornaes *com os devaneios do romancista*, a intenção altamente injusta de apresentar ao longe, porque aos de ao pé não podem, o povo de Braga, como discolo desafeiçoado ao governo, e fanatico em extremo, suspirando talvez *pelos autos de*

fé — e isto certamente por o verem socegado e não ter correspondido ás suggestões, e instigações dos que lucram com a desordem e anarchia. Descansem: o povo trabalha assiduamente á semana, e folga socegradamente ao domingo nas suas romarias e festanças; sem se lembrar de vivas ao *Papa Rei* nem dos morras aos *malhados*. Prevenimos os nossos collegas *Progressista e Portuguez*, para terem em conta de contrabando noticias de tal guiza.

Em Braga reina a ordem, o respeito ás authoridades e obediencia á lei.

Lisboa 30 de Julho

(Do nosso correspondente)

O *Diario* de hontem publica noticias de Angola, S. Thomé e Príncipe e Cabo Verde, viudas pelo vapor *Estephania*.

É satisfactorio o estado sanitario de todas as tres provincias. Em Malange houve uma sublevação de 36 soldados, que foi promptamente reprimida, adoptando-se providencias energicas e tractando-se d'averiguar quaes os instigadores para lhes ser applicada a severidade das leis. Em Cabo Verde effectuou-se a eleição dos deputados para a proxima legislatura e foram reeleitos por consideravel maioria os snrs. Arrobas e Camara. O Governador Geral da provincia mandou traçar o projecto d'um edificio para servir d'Alfandega na cidade da Praia de S. Thiago, que em breve será apresentado á approvação do governo, bem como a planta e alçado d'outro edificio destinado a diferentes repartições publicas. As noticias d'aquellas provincias a pouco mais alcançam.

No *Diario* de 2.<sup>a</sup> feira vem publicado um decreto, referendado por todos os ministros; em que se determina o levantamento de um recenseamento geral da população do reino e ilhas. Este decreto deve ser bem acolhido porque representa um valioso documento do alto pensamento governativo e da larga iniciativa com que o ministerio actual procura para o paiz o maximo grau de progresso e civilização. E' de grande alcance este decreto, porque sem conhecimentos estatisticos não se podem adoptar nem

donado, os ouvidos zuniam-me confusamente e a minha cabeça vacillava!! Por um esforço sobrenatural levantei ainda um braço fóra da agoa: quiz tambem bradar por soccorro, mas já não pude!! Falto-me o ar, aniquillaram-se-me as forças, e tive uma agonia mortal! apertei ainda Beatriz nos meus braços e disse-lhe:

— Está tudo acabado!

Depois julguei-me adormecido para sempre!!! E porque não foi antes assim? Não seria mais feliz?! Não o quiz Deus, que me destinava para o martyrio!!!

Quanto tempo este desfallecimento durou, não o sei eu dizer: é certo que quando abri os olhos, olhei em torno de mim pasmado, e sem comprehender o que via, nem porque concurso de circumstancias eu me achava na camara de um navio desconhecido, bem envolvido em quentes cobertores e cercado de rostos, que me parecia ver pela primeira vez! Lembra-me distinctamente e como se hoje mesmo isto acontecesse, que a primeira palavra que pude balbuciar, foi Bea-

triz, e a sua imagem a primeira couza que a memoria me retratou. Mas como ninguem me respondesse, tornei a fechar os olhos, obrigado por um torpôr invencível.

Quando pela segunda vez os abri, fiquei mais admirado ainda por me ver rodeado dos meus valentes marinheiros, que me olhavam com sollicitude e quasi compaixão! Interroguei a todos com os olhos; era Beatriz que eu procurava!! Mas a esta muda interrogação, se alguem a intendeu não quiz responder: só um d'elles se chegou a mim e me disse:

— Estamos salvos snr. Alfredo: a Providencia guiou-nos para o mesmo ponto, para depois de nos separar nos tornar a reunir! Agora estamos em segurança e com boa gente.

Respondi-lhe com a seguinte pergunta:

— E Beatriz onde está? ....

— Socegue o senhor, que ella está aqui tambem.

— Aonde? quero vê-la e vê-la já!

— Levem-me a ella!!!

Os marinheiros ficaram atonitos e em-

baraçados e olharam-se tristemente! N'este olhar estava um terrivel desengano, que eu surprehendi? Levantei-me d'um impeto e exclamei:

— Vocês mentem, mentem! são uns vis!!! ... Mataram-m'a, quero vê-la! ... vê-la já! ... senão, ai de vós! ....

Com as faces banhadas em pranto o meu velho criado segurou-me por um braço e exclamou entre soluços:

— Ainda não, meu senhor! ainda não! eu lh'o peço pela memoria de seu pai!!! Verá a menina, mas logo, quando estiver mais restabelecido!!

— Juras-me então sobre a cruz, que Beatriz não morreu e que está salva?!! O pobre velho arrojou-se-me aos pés.

— Falla, falla já, ou eu vou sahir d'aqui immediatamente!

— A verdade, meu senhor, sem rodeios, vou-lh'a eu dizer. A senhora não voltou ainda a si, mas um medico está á sua cabeceira, e não desesperou ainda de a salvar!!

Não quiz ouvir mais: dando um encontro em cada marinheiro arrojé-me pa-

ra fóra da camera!! Para que avivar recordações tão dolorosas?! para que tocar na chaga, que a pós tantos annos de sofrimento ainda sangra como no primeiro dia?!!! Beatriz estava morta! achei-a já frio cadaver!!!!!!

Que mais é preciso dizer? Contar os 10 minutos de agonias, que me fizeram louco?! a raiva com que despedaçava com os dentes tudo quanto deparava?! o frenesi com que abraçava aquelle cadaver que os meus esforços não podiam restituir á vida?!!! Dizel-o! e para que?! alguém póde comprehender o inferno que eu senti?!! Ter-me-ia tornado atheu, se Deus não viesse em meu auxilio, apagando-me a luz da rasão!!!

Quando os meus marinheiros conseguiram arrancar-me Beatriz dos braços, e tirar-me d'alli, soltei uma gargalhada, que era o preludio da loucura!!!!

Fim do JUIZO DEUS.

Lodeiro 1862.

Henriqueta Elisa.



executar muitas leis civis e politicas que d'elle dependem, e mesmo porque sem estatistica não ha boa administração possível, e infelizmente entre nós tem-se feito muito pouco com relação a um tão importante assumpto.

Teve lugar no real paço de Mafra a distribuição dos premios aos alumnos da escola instituida n'aquella villa por S. M. o sr. D. Pedro V., e ás discipulas da escola do sexo feminino, instituida por S. M. a Rainha. Foi uma solemnidade digna da epocha em que vivemos e digna do illustre monarcha que preside aos destinos deste paiz. S. S. M. M. distribuiram os premios, que eram livros e medalhas de prata e cobre, por suas proprias mãos, e vestuarios novos aos alumnos mais pobres e tanto de um como de outro sexo. Em seguida fez-se a inauguração solemne do retractor do agosto e chorado instituidor da escola e pintado pelo nosso eximio artista o sr. José Rodrigues, e offerecido á escola pela sociedade Madrêpora do Rio de Janeiro.

A sociedade Madrêpora estava representada por uma commissão, presidida pelo sr. Antonio da Silva Tullio e de que tambem faziam parte os editores do *Archivo Pittoresco*. Depois serviu-se aos alumnos um jantar lauto a que S. S. M. M. assistiram, animando as crianças, partindo a comida ás mais pequenas, e tractando todas com extrema affabilidade e benevolencia. N'outras epochas seria uma utopia pensar na realisação e possibilidade destes factos que elevam o soberano, nivellando-se com o povo. Assistiram S. S. M. M.; SS. A. A. o Infante D. Augusto e o Duque de Penthièvre, o ministerio, o governador civil de Lisboa, os gentis homens da real camara, os ajudantes de campo de El-Rei e a deputação da sociedade Madrêpora. Ás 5 horas houve jantar da corte para que foram convidados os snrs. Tulio, e Luiz Fillippe Leite, director da escola Normal de Lisboa.

Foram agraciados com a carta de conselho por distincção dos seus serviços dous chefes da repartição do thesouro publico; os snrs. Magalhães da 2.<sup>a</sup> da direcção geral da thesouraria e Seabra da dos proprios nacionaes. Sem querer classificar d'altamente injusta esta distincção, devo dizer-lhe que ella fere de certa maneira a dignidade d'alguns chefes da repartição do thesouro, cujos serviços são muito mais importantes de que os dos agraciados; principalmente o sr. Guilherme Augusto, chefe da primeira repartição da thesouraria e o sr. Sebastião José Pedroso chefe da 2.<sup>a</sup> repartição da direcção geral da contabilidade, o ultimo dos quaes, entre os importantissimos serviços que tem prestado na sua longa carreira publica, conta o de membro e secretario da espinhosa commissão d'inquerito feita em 1846 á alfandega das sete casas, commissão esta que lhe garantiu perigosa inimidade, e que faz com que ainda hoje tremam diante d'elle ao ouvir-lhe o nome certos individuos que eu conheço. Eu creio que o sr. ministro da fazenda não deixará de contemplar tambem estes dignos funcionarios com uma distincção honorifica. E' um acto de equidade a que s. ex.<sup>a</sup>, justiceiro como é, não pôde esquivar-se.

Está aberto o concurso para o lo-

gar de primeiro official do ministerio do reino. O concurso é aberto entre os segundos officiaes. No ministerio da justiça está tambem a concurso um lugar de 2.<sup>o</sup> official.

Li na «Presse» jornal de Pariz, que se acha em Nime um artista portuguez de um talento original, e que Lisboa já teve occasião de admirar. E' o sr. Ferreira, que, sem outro instrumento mais do que os dedos imita perfeitamente a flauta, tocando maravilhosas harmonias. Este artista divertia-se quando muito novo e muito pobre, tocando por este processo nas ruas, e foi assim que se tornou conhecido, e que conseguiu que algumas senhoras bemfazejas o recolhessem da rua onde vagueava com o mais rapazio. Hoje é um artista distincto que dá honra ao paiz.

A exposição industrial abre-se amanhã. Já se constituiu o jury, que na parte fabril e mechanica é composto pelos snrs. Fradesso da Silveira, Libanio Gomes, Joaquim José Bettencourt e Moraes Mantas; na parte chimica pelos snrs. Betamio d'Almeida e Rodrigues; e na parte economica e commercial pelos snrs. Ribeiro de Sá, Sebastião José de Abreu, Antonio Diogo da Silva, Nuno José Gonçalves, e Antonio Pereira de Carvalho.

A trasladação dos restos mortaes de D. José d'Almada para o jazigo, que por subscrição lhe foi mandado erigir no cemiterio do alto de S. João, teve lugar hontem. Assistiram muitas pessoas a este acto funebre e de homenagem a tão reconhecido talento; e orou o sr. conego Soares Franco, que n'uma oração cheia de poesia e sentimento resumiu quasi que em tres palavras a epopeia do illustre finado: — *nasceu, soffreu e morreu*.

Até á semana. Hoje nada mais se me offerece que mereça a pena noticiar-lhe.

## NOTICIARIO.

**Festividade.** — No domingo teve lugar a função do SS. Sacramento em S. Victor. Poucas vezes se tem feito com tanto brilho e esplendor. De vespera, logo desde o amanhecer, tres bandas de musica percorreram as ruas, tocando ás portas dos irmãos e annunciando tão pomposa solemnidade. A' noite, achava-se a frente do templo vistosamente illuminada: havendo um bonito fogo e tocando as tres musicas no campo de Sant'Anna. No domingo foi a festa de igreja com exposição e missa cantada. O templo esteve ricamente adornado: a musica excellente. Subiu á cadeira da verdade o muito digno Prior da freguezia que mais uma vez ostentou os seus vastos conhecimentos e dotes oratorios. O illustre orador, além de enfeitar o seu brilhante discurso com todas as galas d'eloquencia, tractou profundamente o difficilissimo assumpto de que se occupava; mostrando uma vastissima erudição nas sciencias theologicas, e não esquecendo um só ponto que fizesse realçar a sublimidade do assumpto. Foi um discurso digno de se ouvir, como são todos os do respeitavel orador, um dos primeiros ornamentos do clero e do pulpito bracarense.

De tarde sahio a procissão do costume, mas que n'este anno ia muito bonita e magestosa. Tanto ao virtuoso juiz, como aos demais mesarios cabem os mais bem merecidos louvores, por não se terem poupado nem a despesas nem a fadigas, para que tão augusta solemnidade fosse feita com tanto brilho, tanto acceio e tanto esplendor.

**Chegada.** — Temos a maior satisfação em noticiar, que chegou a esta cidade, na madrugada de hoje, a mui distincta poetisa-romancista, a exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Eliza Pereira de Souza, que tanto

tem enriquecido o nosso jornal, com suas mimosas produções litterarias.

Acompanham s. ex.<sup>a</sup> suas exc.<sup>mas</sup> mãe e mana e acham-se hospedadas em casa do sr. Alferes Frederico, inspector dos pesos e medidas n'este districto.

**Distincções academicas.** — Registamos com prazer os nomes de varios mancebos nossos patrios, que n'este anno foram honrados com distincções academicas, pelo seu talento e estudo. O nosso bom amigo o ill.<sup>mo</sup> sr. Antonio Maria Pinheiro, bacharel formado em philosophia e bacharel em medicina, que tem sido premiado em todos os annos de sua formatura, obteve o primeiro partido no 2.<sup>o</sup> anno medico. O sr. Pinheiro é uma das primeiras capacidades que hoje frequentam a Universidade. Mereceu tambem as honras do 1.<sup>o</sup> accessit no 3.<sup>o</sup> anno theologico, o ill.<sup>mo</sup> sr. Luiz Maria da Silva Ramos, mancebo de grande talento, e grande applicação, e tambem premiado nos annos anteriores. Foi considerado distincto no 4.<sup>o</sup> anno de direito o ill.<sup>mo</sup> sr. Antonio Brandão, mancebo muito talentoso. Na escola medico-cirurgica do Porto tambem obteve o 1.<sup>o</sup> premio no 3.<sup>o</sup> anno, o ill.<sup>mo</sup> sr. Appario Calheiros, que é um optimo estudante. Damos os nossos cordeaes e sinceros parabens a tão illustros mancebos, honra de nossa terra e sua esperanca para o futuro.

**Um pedido do Espreitor.** — Aos que tiveram a paciencia de ler os amistosos conselhos, dados por elle aos propagandistas da *escola rosalina*, roga o Espreitor d'estes, lêam a resposta *espiritosa*, que vem estampada em o *nosso Districto*, n.<sup>o</sup> 84. paginas 3.<sup>a</sup>, col. 2.<sup>a</sup> lin. 52.—salvo o erro. Este *pedido* — concordamos — não tem *espirito*, é insignificamente simples, e sem malicia; desejavamos, se conhecesse, como se *pulverisam* argumentos, por mão do mestre.

Recorda-se-nos agora mesmo um facto, succedido n'esta cidade, quando ainda não era alumada pelo gaz, nem mesmo por azeite de purgueira. «Alta ia a noite, um *pateta* fidalgo, recolhendo á casa acompanhado do seu *officioso*, teve a *engraçada* lembrança, de não querer responder devidamente ao brado da *quem vem lá* de uma sentinella da cadeia, proximo da qual passava: o soldado á sua segunda instancia, e mutismo d'aquelle, foi-lhe applicando duas coronhadas boas: o tal *pateta* safou-se com a dose; dizendo para o criado *caçamos bem o tal soldadinho* *Qui potest capere, capiat*.

Pomos ponto nos pedidos e nas respostas, visto que os tães senhores, de nossos conselhos saudaveis só tovaram o *la preseverança*; e para esta pedimos com o poeta *Põe teu nome por baixo e estou vingado*.

**Marques Pinto.** — Acha-se n'esta cidade, onde brevemente tenciona dar um concerto, este distincto rabecista que tão applaudido tem sido em toda a parte onde tem feito vibrar as cordas da sua rabeca.

Com este distincto e sympathico artista veio tambem o mimoso poeta portuense, o sr. Guilherme Braga.

**Chegada.** — Chegou na mala-posta de sabbado, como era esperado, o sr. conselheiro Januario Correia de Almeida, digno governador civil d'este districto.

No largo do correio onde se costumam aprear os passageiros da mala-posta se achava um numeroso concurso de cavalheiros, de amigos politicos e particulares de s. ex.<sup>a</sup> que o receberam com todas as provas de snuma satisfação e alegria, acompanhado-o até á sua morada.

S. ex.<sup>a</sup> que dezejava fugir a toda a manifestação que trouxesse o mais pequeno encommodo aos seus amigos, não pôde esquivar-se ainda assim á prova mais que significativa do quanto os habitantes d'esta cidade o respeitam e estimam.

S. ex.<sup>a</sup> sumamente agradecido manifestou a cada um com as suas maneiras delicadas e affaveis o prazer de se voltar a achar entre os bracarenses, e a prova que lhe davam de consideração e sympathia.

**Outra.** — Chegou tambem o sr. director das obras publicas João Ribeiro de Sousa Araujo, que foi transferido do districto de Coimbra para o de Braga e Vianna.

**Partida.** — Partiu para Lisboa e d'alli para Coimbra, para onde acaba de ser

transferido director das obras publicas, o sr. Gilberto Antonio Rolla, que tão dignamente aqui exerceu igual cargo.

S. s.<sup>a</sup> deixa n'esta cidade numerosos amigos que adquiriu pelos seus modos attentos e delicados e tracto affavel para com todos.

**Correspondencia do noticiario.** — Por mais tractos que tenha dado á imaginação, não acho, meu caro incognito, a causa.

Dê-me uma explicação.

**Fallecimento.** — Falleceu no domingo em Villa Verde, victima de uma febre adinamica, o ill.<sup>mo</sup> delegado do procurador regio d'aquella comarca, o dr. Antonio Joaquim Machado Soares.

S. s.<sup>a</sup> exerceu por largos annos em Celorico de Basto o espinhoso cargo de agente do ministerio publico, d'onde foi removido para Villa Verde, por causa da questão do muro *Paulino*.

O sr. Machado Soares estava a completar 17 annos de bom e effectivo serviço como delegado; e por pessoa muito competente sabemos que s. s.<sup>a</sup> tinha de ser despachado juiz nas primeiras vagaturas.

A comarca de Villa Verde perdeu um digno delegado, e toda a gente de aquella localidade sente amargamente a sua morte.

**Outro.** — Falleceu antehontem de tarde o sr. padre Francisco Lopes Duarte, côreiro da Sé Primaz.

Diz-se que a sua morte proviera de um golpe que fizera em um calo, na occasião em que o aparava.

## CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

Tendo sido transferido, deste Districto para o de Coimbra, o sr. Director das Obras Publicas, Gilberto Antonio Rolla, não podemos despedirmo-nos deste integerrimo funcionario sem por essa occasião lhe testemunharmos o nosso reconhecimento, pois que sempre n'elle encontramos o superior e o amigo que sabia alliar a justiça com a benevolencia e a urbanidade.

Gratos ás repetidas e inequivocas provas d'affeição que o sr. Rolla nos dispensou, vimos rogar-lhe, sr. redactor, o obsequio de inserir no seu acreditado jornal estas poucas linhas, a fim de tornar bem publico este sincero testemunho do nosso reconhecimento.

Joaquim Maria de Carvalho

Antonio Augusto Pereira

José Joaquim Pereira Maya

Delfim Maria d'Almeida

Antonio Augusto Marques

Paulo José Marques.

Duarte Augusto Mello Rego

## AGRADECIMENTO

Custodio José Dias, José Carlos de Araujo Motta, e José Antonio de Oliveira agradecem a todos os ill.<sup>mos</sup> e exc.<sup>mos</sup> snrs. que se dignaram cumprimental-os e assistir ao officio de sepultura de sua presada filha, cunhada e sogra, e a todos protestam a sua mais viva gratidão. (160)

## ANNUNCIOS

### CASAS PARA ALUGAR.

Aluga-se uma morada de casas na Rua de S. Marcos n.<sup>o</sup> 27 com tres andares e muito bons commodos e boa agua.

Outra morada de casas de dois andares, na rua de Sapateiros n.<sup>o</sup> 11 com bons commodos.

Outra morada de casas de dous andares, no Rocio do Campo das hortas n.<sup>o</sup> 3, com bons commodos.

Quem as pertender dirija-se á rua dos Chão de Baixo n.<sup>o</sup> 45. (158)



Francisco Lopes Gonçalves, Veterinario Lavrador pelo Instituto Agricola, Escola Regional de Lisboa, Delegado do Conselho Especial de Veterinaria e Veterinario d'este Districto Administrativo de Braga, morador na rua do Anjo desta cidade, tracta de todas as doencas dos animaes domesticos, e satisfaz a todas as consultas sobre quaesquer pontos de hygiene, zootecnia etc. etc., pelos preços da tabella do Regulamento das Intendencias Pecuarias abaixo transcripta

**TABELLA INDICATIVA**

Do valor em que são taxadas as operações cirurgicas, exames, consultas e visitas feitas pelos intendentes de pecuaria (veterinarios de districto) na qualidade de facultativos veterinarios.

Operações.				
Acupunctura, por cada agulha		30	Luxações (reducção)	em grandes animaes . . . . . 2\$400
Amputação	das orelhas, cornos e cauda	900		em pequenos ditos . . . . . 720
	da lingua e penis	1\$200	Myotomia	960
Castração	de um membro nos pequenos animaes.	900	Nevrotomia plantar.	3\$600
	dos grandes animaes	2\$100	Oncotomia	120
Catarata	dos pequenos ditos	480	Paracentese	480
		7\$500	Partos (pela assistencia a elles)	1\$800
Cauda	á franceza.	960	Periostotomia	960
	á ingleza	1\$500	Puncção das bolsas synoviales, do rumen, do olho e das bolsas testiculares.	720
Cauterisação actual	em grandes regiões	600	Quartos, por legrar ou passar agulhas	120
	em pequenas ditas	300	Raças, idem, idem	120
Catheterismo		300	Reducção do prolapso do utero, recto, vagina e bexiga	1\$500
	completo	1\$200	Sangria	g ral. . . . . 240
Despalme	incompleto	480		na boca . . . . . 360
		300		do pé . . . . . 480
Electrisação simples		300	Senhos (por passar um)	300
Electro-punctura		480	Sutura, por cada ponto	60
Empyema		300	Talpa fistulosa	1\$500
Enterotomia		600	Tenotomia	1\$800
Esophagomia		2\$500	Tracheotomia	1\$200
		480	Trepanação	3\$000
Exostomia	de 1 exostose	720	Ventosas simples, por cada uma	120
	de 2 ditas	960	Ditas escarificadas, idem	240
	por mais de 2	30		
Escarificações simples, cada uma		960		
		720		
Extirpação	de lupias e kistos	3\$600		
	de esponjas e polypos de fibro-cartilagem do osso do pé	1\$200		
Extracção	de calculos uretraes e salivares	2\$100		
	do feto	1\$200		
Fistula lacrimal, salivar e anal	das secundinas	300		
	de um dente ou só de uma porção da quarta parte da taipa	960		
Feridas (por pensar as)	da pinça da taipa	1\$200		
		120		
Fracturas (reducção)	nos grandes animaes	1\$200		
	nos pequenos ditos	720		
Gafeiração	por 100 cabeças	3\$000		
	de 50 a 100 ditas	2\$100		
	de 25 a 50 ditas	1\$200		
	de 25 para baixo, por cada uma	60		
Galapago		960		
Gastrotomia		960		
Gavarro encornado		960		
Hernias (reducção)	nos grandes animaes	2\$100		
	nos pequenos ditos	1\$500		
Hyovertebrotomia	estrangeada	1\$800		
	não estrangeada	960		
Infibulação		7\$200		
Laqueação de qualquer vaso		300		
Lithotomia		960		
		6\$000		

**Exames, consultas e visitas.**

Exame de um animal no acto da compra, ou para ractificar qualquer vicio, defeito ou fraude	1\$200
Exame necroscopico	em grandes animaes . . . . . 3\$600 em pequenos ditos . . . . . 1\$800
Exame de avaliação de um animal, 2 por cento do seu valor; mas passando para cima de quatro cabeças pertencentes ao mesmo dono, 1 por cento.	
Consulta sobre qualquer ponto de pathologia, hygiene, zootecnia, etc.	400
Sendo por escripto	4\$500
Cada visita feita ao local onde estiver o animal	500
Se a visita recahir sobre dois animaes pertencentes ao mesmo dono e existentes no mesmo ponto, perceberá metade pelo segundo; sendo mais de tres, um terço pelos restantes.	
Para servir de membro em qualquer junta	4\$500
Para servir de perito ou arbitro em qualquer questão extrajudicial de jurisprudencia veterinaria	4\$500
Pela passagem de qualquer attestado	500

Além dos valores em que são taxadas as diferentes operações, pagar-se-ha sempre a respectiva visita.  
 Nas terras de segunda ordem estes valores devem ser um terço menores.  
 Nas mesmas terras as visitas feitas á habitação do doente são taxadas em 240 reis. Quando a visita ou junta fór feita fóra da demarcação da terra onde habitar o veterinario, vencerá por cada kilometro, alem d'essa demarcação, 160 reis nas terras de primeira ordem, e 100 rs. nas de segunda, devendo metter-se em linha de conta tanto o espaço percorrido na ida, como na volta.  
 Quando o animal fór operado em casa do veterinario, este perceberá o valor da operação por inteiro, mas só metade da respectiva visita, a qual é igualmente reduzida a metade quando o doente fór visitado no mesmo local.

Na quinta do ill.<sup>mo</sup> snr. Abbade de Crespos, sita em Infiás, acha-se montado um estanca-rios de novo systema, que se pôde vêr todos os dias a qualquer hora.

PARA O RIO DE JANEIRO

Vai sair com brevidade por ter quasi o seu carregamento prompto, a veleira galera — **NOVA FAMA**. — Este excellente barco, pela grande capacidade e aceio que tem, offerece aos snrs. passageiros os melhores commodos possiveis, tanto para os de primeira como de segunda camara, inclusivamente camarotes para os de prôa.  
 Tracta-se com Soares, Irmãos no

no Porto, rua do Almada n.º 165, e em Braga, Galeria no escripto do jornal o Progresso. (133)

**RORIZ**

Rua das Flores n.º 1 e 3, Junto á egreja da Misericordia. PORTO.

LOTERIA DE LISBOA

Premio grande 9:000\$

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ Affiançado no governo civil do Porto, em conformidade do edital de 28 de junho de 1860.

TEM á venda, na sua antiga e bem conhecida loja, bilhetes inteiros, meios ditos, quartos, oitavos e cautelas da presente loteria, cuja extracção terá logar no dia 8 d'Agosto do corrente anno de 1863.

**EL NON PLUS ULTRA DE LA MEDECINA Píldoras Holloway**

La eficacia de estas Píldoras es universalmente admittida; e los pedidos, que de ellas se hacen en todas las partes del mundo, aumentan a cada dia con una rapidez asombrosa. Los efectos maravillosos, que produce su empleo, deben atribuir-se a la influencia, que poseen para espeler e la sangre toda impureza y para asegurar una digestion perfecta. Este remedio facilita la disolucion quimica de los alimentos ocasionado una secrecion saludable de jugos gásticos, que dá alimento las calidades necessarias para formar una sangre normal. Por esta razon, en las constituciones debilitadas en las diversas afecciones del estómago y en las enfermedades, que provienen de la impureza de la sangre, los efectos de estas Píldoras son verdaderamente porpigiosos.

Las Píldoras Holloway son mas especialmente eficaces para las enfermedades siguientes: —

- |                            |                              |
|----------------------------|------------------------------|
| Accidentes epilépticos     | Hemorroides                  |
| — de paralesia             | Hidropesia                   |
| Afecciones del estómago    | Ictericia                    |
| Asma                       | Indigestiones                |
| Ataques de bñlis           | Inflamaciones                |
| Calenturas de toda especie | Jaqueca                      |
|                            | Irregularidades del menstruo |

- |                                       |                             |
|---------------------------------------|-----------------------------|
| Constipados                           | Lamparones                  |
| Cólicos                               | Lumbago é mal de rinones    |
| Debilidad                             | Mal de piedra               |
| Disenteria                            | Manchas en el cutis         |
| Dolor de cabeza                       | Obstrucciones               |
| — de vientre                          | Retención de orina          |
| Enfermedades del hígado               | Reumatismo                  |
| Venéreas                              | Síntomas secundarios        |
| crisipelas                            | Tisis ó consuncion pulmonal |
| Falta de fuerzas por cualquiera causa | Tumores                     |
| Gota                                  |                             |

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n.º 244, Strand, e em todas as boticas, drogarias e em casa de outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral é em casa da snr. Viuva Barreto, rua do Loreto, 65 — Porto, em casa do sr. M. A. Figueira.

Cada caixa vae acompanhada das precisas instruccões impressas no idioma hespanhol, e por ellas se verá a maneira de applicar o remedio ás diferentes enfermidades.

TYPOGRAPHIA UNIAO

á Galeria n.º 12.